

## O PROGRAMA ESCOLA DA FAMILIA NO ANO DE 2009: ESPORTE, LAZER E RECREAÇÃO

BIANCHI, Fabiano<sup>1</sup>

FERREIRA, Osmar Junior <sup>1</sup>

NICOLETTI, Lucas Portilho<sup>2</sup>

VIEIRA JÚNIOR, José Augusto Honorato<sup>3</sup>

VERONEZI, Denise Ferraz Lima<sup>4</sup>

### RESUMO

O objetivo do estudo foi avaliar o Esporte na perspectiva do Lazer e Recreação no Programa Escola da Família, realizando comparações do nível de violência antes e depois do Programa e saber como está sendo a parceria Esporte/Escola. O estudo foi realizado por meio de pesquisa de campo na região de Votuporanga/SP no ano de 2009. Fizeram parte da amostra 43 mulheres e 23 homens, no total 66 pessoas de ambos os sexos e idades. Observamos que antes do Programa por não terem a opção do Lazer e Recreação os jovens partiam para o uso de drogas, bebidas, depredavam a escola e ficavam nas ruas nos finais de semana, comparando esses dados com os anteriores observamos que hoje os jovens veem que a escola é um espaço de participação, socialização, um espaço deles e para eles. Concluímos que com a opção de Lazer e Recreação no Programa, os jovens possuem um espaço mais seguro para passarem seus finais de semana, com várias atividades gratuitas, uma melhor interação entre alunos/escola, professores/alunos, comunidade/escola, e os pais estão com uma participação mais efetiva na vida dos filhos, uma melhora

---

<sup>1</sup> Egressos do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UNIFEV/SP.

<sup>2</sup> Orientador. Docente da Universidade Estadual de Roraima e do Centro Universitário Claretiano, Polo Boa Vista, na modalidade EAD, no curso de Bacharelado em Educação Física, Boa Vista/RR, [lucas.nicoletti@gmail.com](mailto:lucas.nicoletti@gmail.com).

<sup>3</sup> Co-orientador. Aluno do Mestrado Acadêmico em Ciências da Atividade Física da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, [guttovieira@usp.br](mailto:guttovieira@usp.br).

<sup>4</sup> Co-orientadora. Professora Mestre do Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV), Votupotanga/SP, [deniseveronezi@gmail.com](mailto:deniseveronezi@gmail.com).

na qualidade de vida e nos índices de violência, sedentarismo e desempenho acadêmico.

**Palavras-Chaves:** Lazer. Recreação. Esporte. Escola da Família.

### ABSTRACT

The objective of the study was to evaluate Sport from the perspective of Leisure and Recreation in the Family School Program, comparing the level of violence before and after the Program and to know how the Sports/School partnership is. The study was carried out by means of field research in the region of Votuporanga/SP in 2009. The sample comprised 43 women and 23 men, a total of 66 people of both sexes and ages. We found that prior to the Program because they did not have the option of Leisure and Recreation, the youngsters went to drug use, drinks, depredated school and stayed on the streets at weekends, comparing these data with the previous ones we observed that today young people see that The school is a space of participation, socialization, a space for them and for them. We conclude that with the option of Leisure and Recreation in the Program, young people have a safer space to spend their weekends, with several free activities, a better interaction between students/school, teachers/students, community/school, and parents have a more effective participation in the children's lives, an improvement in the quality of life and in the indices of violence, sedentarism and academic performance.

**Keywords:** Leisure. Recreation. Sport. Family School Program.

### INTRODUÇÃO

O Programa Escola da Família (PEF) teve início em agosto de 2003, com o objetivo de oferecer aos jovens e a comunidade uma cultura de paz, uma nova oportunidade de aprendizado e de convivência harmoniosa não apenas para a rede estadual de ensino, mas para seus familiares, amigos e todas as comunidades em que estão inseridas.

Quando o Programa teve início, milhões de crianças, jovens, professores, pais, agentes sociais e representantes de diversos setores da sociedade, deram um início para uma caminhada que têm como oferta uma cultura de Lazer, entretenimento, no espaço sagrado da escola, todos os finais de semana, deixando a escola sempre aberta e pronta para receber não só os alunos, mas também a sociedade.

Com a abertura aos finais de semana foi capaz de gerar uma oportunidade e significados satisfatórios como a aproximação da sociedade com a escola, assim protegendo o espaço escolar, e gerando um compromisso não só dos professores, mas sim um compromisso geral com a educação.

Ao partir da perspectiva apontada acima, nosso objetivo é analisar a influência do esporte na perspectiva do Lazer e da Recreação na relação escola/comunidade, saber como está sendo essa parceria esporte/escola e identificar quais são os benefícios que o esporte traz dentro do PEF na perspectiva do Lazer e da Recreação e os benefícios que geram para a comunidade.

Sequencialmente, este artigo explanará sobre os termos Lazer, Recreação e esportes. Buscando analisar o esporte enquanto prática recreativa juntamente com as explicações do Programa Escola da Família. Em seguida discutiremos os resultados obtidos juntos a nossa pesquisa de campo.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 Esclarecimentos sobre lazer, recreação e esporte**

A palavra lazer, enquanto origem etimológica vem de longe, mas com um significado não muito claro (DUMAZEDIER, 1979). Na França no século XIII, a palavra *loisir* tem como origem sua raiz no latim *licere* que contém em sua essência a ideia de permissão. (*Ibid.*)

Segundo Dumazedier (1979) na linguagem de senso comum, as expressões derivadas do senso etimológico aproximam-se de “ter ou tomar o tempo de fazer”, à qual se junta “ter tempo de fazer qualquer coisa de que se goste”.

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode realizar em seu tempo livre por escolha própria, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se (DUMAZEDIER, 1976).

Com esse sentido, o lazer evoca a ausência de constrangimentos temporais que indicam uma qualidade subjetiva da ação.

Os dois sentidos – objetivo e subjetivo – do lazer são frequentemente tomados um pelo outro e essa ambiguidade do vocábulo é uma constante fonte de confusão, inclusive com outros termos que designam atividades executadas no tempo livre individual como a recreação.

Para Dumazedier (2001, p.34), o lazer é um:

[...] conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Segundo Marcelino (1983, p. 35), o “lazer é uma atividade de escolha individual disponível e que proporciona determinados efeitos, como o descanso físico ou mental, o divertimento e o desenvolvimento da personalidade e da sociabilidade”.

Como podemos perceber, para o autor, o lazer é visto como “cultura, sendo compreendida no seu sentido mais amplo, vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. O importante, como traço definidor, é o caráter desinteressado dessa vivência” (MARCELINO, 1983, p.36).

Ele identifica o lazer enquanto cultura pela verdadeira amplitude que se obtém em suas diferenças. Assim, a cultura é praticada quando o indivíduo está inserido por vontade própria e consciente desta participação, ou fruída (estar em posse, usufruir) remete ao ponto de participação consciente, e sem dúvida escolha por já estar inserido numa cultura e nela permanecer (VIEIRA JÚNIOR; VERONEZI, 2008).

Antes de definir recreação primeiramente se faz necessário entendermos o que é recreação, pois sua origem vem do um verbo latino *recreare*, cujo significado é recrear, renovar, reproduzir ou ainda, criar novamente.

Segundo a autora Guerra (1988), a recreação inclui todas as atividades espontâneas, prazerosas e criadoras, que o indivíduo busca para melhor ocupar seu tempo livre, podendo identificar qualquer atividade agradável ou distração que suponha descanso do trabalho.

Ela diz, ainda, que este tipo de atividade deve atender principalmente os diversos anseios das diferentes faixas etárias, dando liberdade de escolha das atividades, fazendo assim com que o prazer seja gerado.

Para Pithan e Silva (1960), recreação é muito mais do que, à primeira vista, parece ser. Ela cria um plano positivo, ascendente e dinâmico. Pensando nisso, ele afirma que nem todo passatempo pode ser considerado recreação. E faz um alerta, informando que muitas diversões, muitos passatempos catalogados ou tidos como recreadores, não passam de atividades destruidoras, nocivas a formação do caráter, responsáveis por grande número de problemas morais e sociais.

Desse modo, a distração, a diversão, o passatempo, o entretenimento são todos elementos da verdadeira recreação, porém eles devem ser usados em nível construtivo.

Não podemos classificar como recreativas, as atividades que têm o único propósito de “matar o tempo” de seus participantes.

A grande diferença existente entre a recreação e o lazer reside na escolha das atividades exercidas. Enquanto no lazer o indivíduo possui graus de liberdade para sua escolha, na recreação as atividades são naturalmente impulsionadas por motivos interiores, seja de aspecto físico, psicológico ou social.

O Lazer é o estado de espírito em que o ser humano se coloca, instintivamente (não deliberadamente), dentro do seu tempo livre, em busca do lúdico (diversão, alegria, entretenimento).

A Recreação é o fato, ou o momento, ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontaneamente e deliberadamente, através do qual ele satisfaz (sacia) seus anseios voltados ao seu lazer.

Na prática, lazer e recreação fazem parte de um mesmo universo, sendo quase impossível conceituá-los separadamente. A fronteira que divide cada um dos conceitos (lazer e recreação), não existe quando as atividades estão sendo desenvolvido, fato esse que colabora para a similaridade dos termos no senso comum.

É bastante comum encontrarmos conceitos de recreação que confundem tal atividade com meras brincadeiras e, até mesmo, com atividades físicas. Tais atividades podem ser encontradas na recreação, porém, o termo tem um significado mais amplo e complexo, pois envolve segmentos de diversas ciências.

A recreação se insere no lazer, de acordo com o tipo de análise seguida pelas diferentes linhas teóricas que estudam atualmente o lazer.

O PEF utiliza do esporte numa perspectiva de Lazer e Recreação, pois ao analisarmos a historicidade da Educação Física, vemos a passagem de um período de esportivização e tecnicismo, que utilizou do esporte institucionalizado para manipular a sociedade brasileira.

O esporte, de acordo com Verenger (1989) é um fenômeno típico do século XX e analisado como uma manifestação componente da história.

Para Kunz (2000) os meios de comunicação em massa, contribuíram para a sua estereotipação e obter prática mecânica na busca de aperfeiçoamento e rendimento. Assim, seguindo somente a visão midiática, o esporte não traz uma conjugação significativa nos benefícios de promoção à saúde e à prática de exercícios físicos.

## **1.2 O PEF e os eixos trabalho e saúde**

Com uma iniciativa aparentemente simples, como a abertura da escola aos finais de semana e uma oferta de Lazer e Recreação, é possível perceber alguns benefícios tanto para a comunidade e para a escola? Essa é uma pergunta para muitas pessoas pensarem e questionarem dados coletados antes do PEF em 2002 e 2003 e os mesmos dados em 2004 e 2005, pois o programa trouxe benefícios não só para a escola, mas também para a comunidade (CISTERNA; VENERANDO, 2005).

Depois do PEF, a queda nas ocorrências contra a pessoa e o patrimônio alcançou 39,5% em comparação ao ano anterior. Destacam-se aí indicadores que apontam redução de 46,5% nas agressões físicas, de 57% nos homicídios e acima de 81% no porte de drogas. O mesmo acontece nas vizinhanças das escolas, com redução de 36% nos índices gerais de violência (CISTERNA; VENERANDO, 2005).

Cisterna e Venerando (2005) explicam que a abertura das escolas aos finais de semana não só alterou essa realidade violenta, como melhorou o rendimento dos alunos, aumentando a cumplicidade e a confiança entre os membros da comunidade. Os dados também revelaram a preocupação que a comunidade está tendo com o patrimônio escolar. Essa oferta de Lazer deixa o jovem menos vulnerável e exposto a situações que prejudiquem sua saúde.

De acordo com a Fundação Para o Desenvolvimento da Reeducação (FDE), da Secretária de Educação do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2009), a Diretoria de Ensino (D.E.) de Votuporanga possui 22 escolas inseridas no PEF, abrangendo 18 municípios.

A D.E. de Votuporanga possuía em 2009 um total de 116 bolsistas e 176 voluntários, sendo que na unidade Escolar (U.E) "Porfírio Pimentel" de Macaubal seria a única escola integrante do programa no Município, possuindo naquele período, 8 bolsistas e 19 voluntários.

Segundo a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2009), o PEF é norteado dentro de 4 eixos: Cultura, Esportes, Saúde e Trabalho.

De acordo com Araújo (2004), o trabalho obteve suas modificações históricas com a necessidade do crescimento da habilidade individual do operário, a economia de tempo e a criação de novas maquinam e aperfeiçoamento tecnológico.

Para Araújo (2004), o trabalho se tornou flexível e integrado em processo que implica a cooperação efetiva, necessitando de comunicação em trabalhos coletivos.

Segundo esse autor, a educação se torna um processo importante para a preparação para o futuro, sendo um meio e não um fim, iniciando o jovem na competição mercadológica, sendo importante a inclusão desse em programas de emprego associados ao curso regular.

O PEF é visto, segundo Araújo (2004), como um itinerário formativo que deve obter módulos cumulativos que somam as atribuições e competências profissionais, atendendo as características individuais dos indivíduos com projetos pedagógicos flexíveis e que garantam por diversos caminhos essas competências.

Para Gaudêncio (2004), a saúde e a qualidade de vida são direito individuais e coletivos, num pensamento que o governo e a iniciativa privada são responsáveis por essa efetivação.

Araújo (2004) explica que esse eixo se justifica na intenção de o estado orientar a população a ter uma vida ativa, abandonado hábitos nocivos, buscando uma alimentação saudável, incorporada ao seu dia a dia, não sendo sedentários e buscando a felicidade.

O relato de quem vive esta nova realidade nas escolas ultrapassa a frieza dos números. Eles mostram de forma efetiva não só a redução na violência, mas a mudança no relacionamento entre professores e alunos e na relação da escola com a comunidade. (CISTERNA E VENERANDO, 2005)

Antes do PEF, a Escola Estadual Porfírio Pimentel, de Macaúbal-SP, era alvo de depredações, pichações, furtos, vidros quebrados e paredes escondidas pela tinta da barbárie. “Não conseguíamos nos aproximar dos jovens que causavam inúmeros problemas, inclusive o de uso de drogas”, lembra Marli Braguini, Vice Diretora. “A partir do momento em que abrimos a escola nos finais de semana, a comunidade e os alunos se conscientizaram que o espaço era deles e para eles”, avalia a educadora, animada com a redução nos índices de violência depois da implantação do Programa.

Os bons resultados obtidos com a implantação do Programa na E.E. Porfírio Pimentel também é testemunhado pela comunidade. “Antigamente nossos filhos ficavam na rua jogando bola. E a rua sempre é perigosa. Agora, com a abertura das escolas, essas crianças têm um espaço seguro”, diz Adeildo, vizinho e pai de aluno da escola.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Características da Investigação**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva que tem por finalidade observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, além disso, visa descobrir e observar os fenômenos procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los com o propósito de conhecer a sua natureza (VIEIRA, 2002). Os dados foram coletados com o intuito de verificar e interpretar a perspectiva do esporte enquanto atividade de Lazer e Recreação no PEF.

### **2.2 População**

A população do presente estudo caracterizou-se por Educadores Profissionais, Gestores, Professores e Diretores da Diretoria de Ensino de Votuporanga, somando no total 22 escolas em que estão presentes no PEF na região de Votuporanga. Não houve discriminação de cargos, por tratar todos dentro da mesma perspectiva de opinião dentro deste processo.

### **2.3 Amostra**

Foram entrevistados 66 indivíduos vinculados ao PEF, sendo 43 mulheres e 23 homens, tendo a amostragem realizada por acessibilidade.

### **2.4 Procedimentos**

Foram realizados contatos com a Diretoria de Ensino de Votuporanga onde foi marcada uma reunião com os educadores profissionais das 22 escolas que possuem o PEF. Na Diretoria de Ensino, nós explicamos o tema e foi realizada a aplicação do questionário. Os procedimentos de coleta de dados foram organizados da seguinte forma.

a) Antes de submeter cada sujeito aos questionários que iríamos apresentar na discussão, procedeu-se com a sua explicação, como também procurou

demonstrar a sua importância, esclarecendo as dúvidas que pudessem ocorrer e explicando sobre os termos Lazer e a Recreação;

b) Cada um dos sujeitos da amostra preencheu um termo de consentimento livre e esclarecido;

c) As questões a seguir foram aplicadas individualmente, após a reunião da equipe da coordenação do PEF.

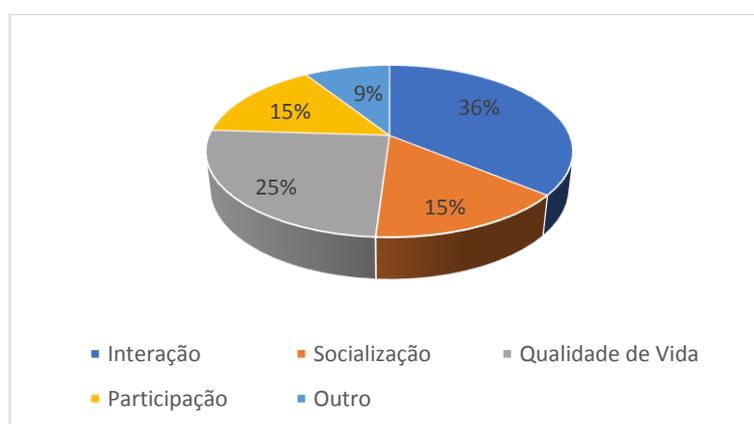
Os dados coletados foram processados e submetidos à análise, utilizando-se, para tal, a estatística descritiva que tem por função a ordenação, sumarização e a descrição dos dados coletados (VIEIRA, 2002).

### 3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

O objetivo deste estudo foi investigar a concepção do esporte como Lazer e Recreação no PEF, quais são os benefícios que ele trouxe não só para o programa, mas sim para a comunidade em geral.

Nesse sentido, serão apresentados os resultados assim como as análises efetuadas em relação aos mesmos. Vale destacar, por último, que algumas tabelas não apresentam um total de 66 amostras em decorrência da não obrigatoriedade de todas as questões.

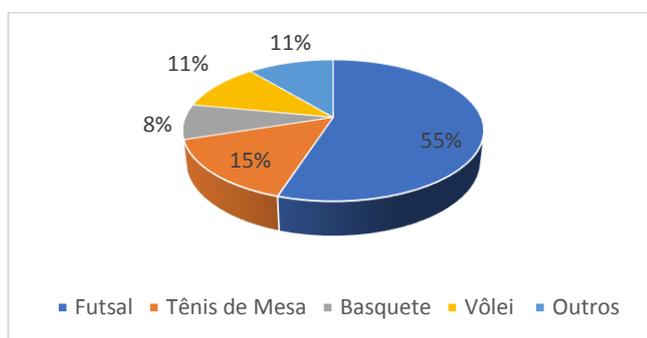
**Gráfico 1 - A importância do esporte na perspectiva do Lazer e Recreação no PEF**



A importância do Lazer e da Recreação dentro do PEF consiste em contribuir para a comunidade em geral, trazendo muitos benefícios como: desenvolvimento

social, físico, qualidade de vida, etc. O Lazer e a Recreação são fenômenos que chamam muito a atenção dos jovens e da comunidade, pois 70% das atividades dentro do Programa são baseados no Lazer e Recreação. A procura do Lazer tem sido imensa, já que de acordo com nossa pesquisa podemos observar que os resultados são significantes, levando vários benefícios como a aproximação dos jovens e da comunidade, despertado a prática de exercícios e, assim, melhorando a qualidade de vida, oferecendo espaço as práticas esportivas e mais uma opção de Lazer e Recreação tirando eles de uma vida sedentária.

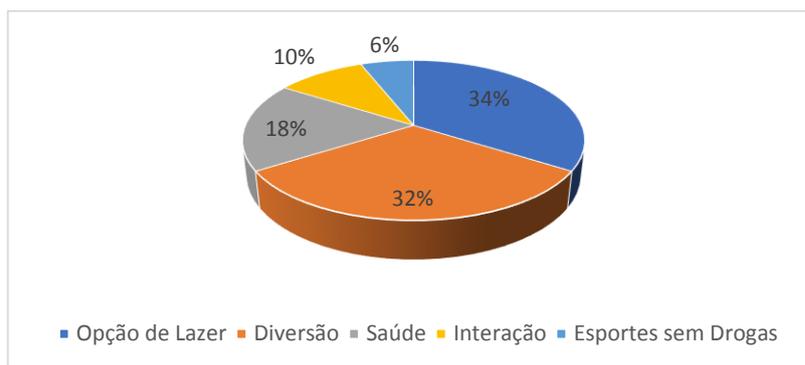
**Gráfico 2 - Esportes mais procurado pelos jovens**



O esporte varia de acordo com a cultura de todos os países, de cada sociedade, de cada indivíduo. Como o PEF é uma iniciativa apenas do Estado de São Paulo, os esportes mais populares na nossa região são o futsal, basquete, vôlei e tênis de mesa, pois são esportes muito divulgados na mídia e de fácil aplicação, tendo em vista que na nossa sociedade, já ao nascer, a criança é introduzida na cultura desses esportes.

De acordo com os dados, o esporte tradicional é o futsal, sendo que 55% responderam que a procura é grande por essa atividade; 15% optaram pelo tênis de mesa, que realmente vem sendo muito explorado pelos jovens e pela comunidade em geral; 8% responderam que o basquete é um dos esportes menos procurados, pois está perdendo o espaço na sociedade (é um esporte menos divulgado pela mídia) e acaba atrapalhando essa atividade; 11% disseram que o vôlei está crescendo e a procura está sendo grande. Os outros 11% disseram que existem esportes diferentes e pouco praticados no Brasil, como futebol americano adaptado em quadras, *Le Parkour* e Campeonato de *Hip Hop* que são pouco conhecidos, e às vezes até discriminados.

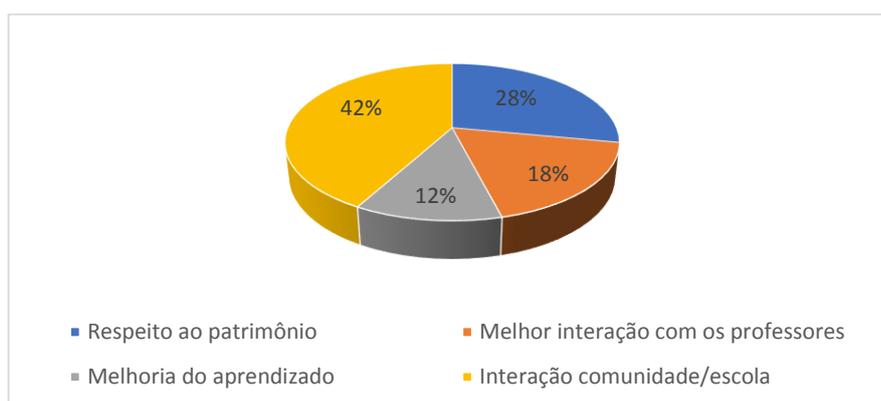
**Gráfico 3 - Benefícios que o esporte como Lazer e Recreação traz para a comunidade**



O Lazer promove a saúde e o bem-estar geral oferecendo uma variedade de oportunidades que possibilitam aos indivíduos e grupos escolherem atividades e experiências que se adequem às suas próprias necessidades, interesses e preferências. As pessoas atingem seu pleno potencial de Lazer quando estão envolvidas nas decisões que determinam as condições dele. Podemos observar que 34% responderam que opção de Lazer para a comunidade foi um ganho esplêndido e 32% disseram que a diversão o prazer de fazer o Lazer está se tornando cada vez mais significativa para a comunidade, além de saúde, interação e um esporte sem drogas, ajudando na queda do índice de violência.

O esporte como Lazer e Recreação também pode ser colocado como opção de sair de casa para praticar algo que melhora sua qualidade de vida, aumento de sua autoestima, melhoria no seu condicionamento físico, mais disposição no trabalho, porém, deve-se tomar o cuidado para que não leve a um lazer funcionalista que veja o lazer somente como mercadoria e recuperação para o trabalho (MARCELLINO, 1983).

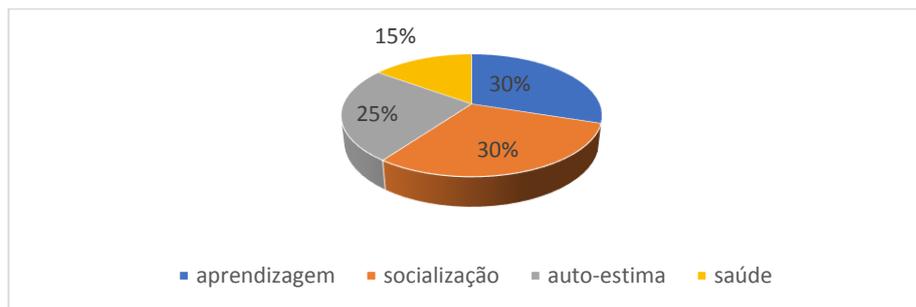
**Gráfico 4 - Benefícios que o esporte como Lazer e Recreação traz para a escola**



Pode-se observar que os benefícios são imensos tanto para a escola como para a comunidade, sendo uma opção de Lazer para a comunidade carente, diversão, melhoria na saúde, interação dos jovens com sua comunidade e tirando-os da rua, onde muitos se envolviam com drogas, e para a escola, propicia respeito ao patrimônio escolar, melhoria na aprendizagem e melhor interação com os professores e a aproximação da comunidade com a escola.

Observando os dados coletados, podemos interpretar que 42% responderam que a interação da comunidade e escola foi o fato mais significativo que ocorreu, pois assim os pais participam efetivamente da vida dos filhos; 28% responderam que na escola houve uma melhoria em questão ao respeito, ao patrimônio escolar e tudo isso acarretou para uma melhoria na aprendizagem e uma melhor interação dos professores e alunos.

**Gráfico 5 – Benefícios da oferta de atividades de Lazer, Recreação e Esporte**



Com a oferta da cultura Lazer e da Recreação os benefícios são imensos: despertar a comunidade e os jovens para adquirirem hábitos saudáveis e os valores dos esportes, que evidenciam os benefícios da prática esportivos, para a vida em sociedade além da interação em relação aos seres humanos. O Lazer e a Recreação fazem parte do desenvolvimento de qualquer ser humano, mesmo que não frequentam a escola, pois através da recreação, os benefícios do Lazer e da Recreação demonstram-se infinitamente importantes para a aproximação do processo de relação de todo ser humanos. (GALEFFI, 2007)

Podemos observar que 30% disseram que o Lazer e a Recreação trouxeram aprendizagem, socialização, pois como disse GALEFFI, (2007), os seres humanos são seres de relação, ou seja, temos que nos socializar, interagir com outras pessoas. Quando você interage, você vai aprendendo. Também houve uma melhora

na autoestima, melhoria na saúde na compreensão, nos trabalhos em grupos, na solidariedade, que vem aumentando nos últimos anos

**Gráfico 6 - Os projetos de atividades ministrados por universitários na área de Educação Física**



De acordo com o CREF-SP (2000), o profissional de Educação Física é especialista em atividade física, nas suas diversas manifestações, sendo de sua competência prestar serviços que proporcionem o desenvolvimento da Educação Física e da saúde, como por exemplo: um jogo de futsal vai muito além do que marca um gol, já que há um processo por trás disso, o profissional ou um graduando de Educação Física vai observar e se dedicar muito mais do que qualquer um de outras áreas.

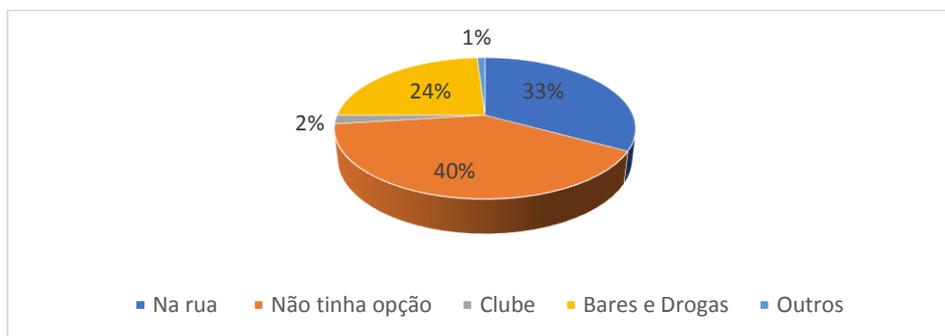
A resolução n. 46 do CONFEF, de 26 de setembro de 2002, caracteriza que a docência, o treinamento desportivo, a avaliação física, a gestão desportiva, a orientação de atividades físicas, a gestão desportiva, a orientação de atividade física, a gestão desportiva, a preparação física e o Lazer e a Recreação como áreas de intervenção ao profissional de Educação Física.

Seguindo esta linha de raciocínio adotada pelo CONFEF, o governo do estado de São Paulo sancionou a lei nº11.361 de 17 de março de 2003, dispondo a obrigatoriedade da disciplina de educação física, no art.1º devendo esta estar integrada à proposta pedagógica da escola como componente obrigatório em todas as séries do ensino estadual e facultativa aos cursos noturnos. Dessa forma, em seu art.2º, explana que somente profissionais habituados podem ministrar a disciplina de Educação Física.

Assim podemos observar falhas nesse aspecto, pois para aplicar o Lazer e a Recreação é fundamental o profissional já que o programa a procura, tem 70% de suas atividades voltadas ao movimento de Educação Física, 50% das escolas não

possuem universitários da área da Educação Física, neste contexto pessoas que são da área da Educação Física, e dão importância ao movimento ficam responsáveis por ele.

**Gráfico 7 - Atividades dos jovens anteriormente ao programa**



Antes do PEF os jovens e a comunidade não tinham muito acesso à escola e opção para o Lazer. O programa não só vem contribuindo para reduzir os índices de violências intra e extraescolares nas comunidades onde é implantado, mas também tem dado sinais claros de que é eficiente no tocante à inclusão social e à oferta de espaços alternativos de cultura, esporte enquanto Lazer e Recreação a uma juventude que tem anseios e demandas concretos do ponto de vista da melhoria de suas condições de vida (WERTHEIM, 2003).

Pelos dados apresentados, antes do programa, 40% responderam que não tinham opção ou condição de praticar um Lazer e Recreação em espaços organizados ou apropriados como o Programa oferece hoje. Muitos ficavam nas ruas, em bares bebendo e isso contribuía para a violência, depredações das entidades escolares, e desinteresse dos jovens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribuiu para uma reflexão sobre os valores do esporte na perspectiva do Lazer e da Recreação. Afirma que houve benefícios para a escola e para a comunidade. O Lazer físico e a Recreação hoje em dia estão cada vez mais sendo incorporados na vida das pessoas, devido à tomada de consciência por parte da população, pois para termos uma boa qualidade de vida é indispensável a prática regular de alguma atividade física. O Lazer no PEF promove a saúde e o bem-estar geral oferecendo uma variedade de oportunidades que possibilitam aos indivíduos e

grupos escolherem atividades e experiências que se adequem às suas próprias necessidades, interesses e preferências. O esporte enquanto Lazer e Recreação trouxeram benefícios tanto para a escola como para a comunidade, havendo assim uma aproximação da comunidade com a escola.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Keli. **Bem-estar: 30 minutos de atividade física moderada fazem a diferença.** Coluna Educação Física. Portal Educação. Publicado em 21 ago. 2009. Disponível em: < <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/bem-estar-30-minutos-de-atividade-fisica-moderada-fazem-a-diferenca/68779>>. Acesso em: 12 nov. 2009.

AMARAL, A. E. **Temas atuais em - Pedagogia Empresarial: aprender para ser competitivo.** Rio de Janeiro: Wak, 2006.

ARAÚJO, U. F. **Assembléia Escolar: um caminho para a resolução de conflitos.** São Paulo/SP: Moderna, 2004.

CAVALLARI, V. R. **Trabalhando com recreação.** 8 ed. São Paulo: Ícone, 2005.

CISTERNA, E; VENERANDO, A. **Violência cai 40% com a abertura das escolas nos fins de semana.** Coluna Educação: Jornalismo Comunitário. Folha Online. Publicado em 05 ago. 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/noticias/gd050805a.htm>>. Acesso em: 12 nov.2009.

CORDEIRO, C. **Fundação para o desenvolvimento de |Projetos Especiais Escola da Família, São Paulo, FDE, 2004 (series idéias, nº32), p. 137.**

CAMARGO, L. O. L. **O que é Lazer.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

CASTELLI, G. **Turismo - Atividade Marcante do Século XX.** Caxias do Sul - RS, EDUCS, 1990.

CHALITA, G. Secretário da Educação Fundação para o Desenvolvimento de Projetos Especiais Escola da Família. São Paulo: FDE, 2004

COSTA, A. G. O adolescente como protagonista. Belo horizonte: Modos Faciendi. Disponível em: <[http://www.crefsp.org.br/interna.asp?Campo=286&secao\\_id=43001](http://www.crefsp.org.br/interna.asp?Campo=286&secao_id=43001)>. Acesso em: 12 nov. 2009.

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação) Escola da Família. São Paulo: 2004

FORJAZ, M. C. S. Lazer e Consumo. Cultural das Elites. RBCS, 1988.

GALLO, S. Ética e Cidadania caminho da filosofia. São Paulo: Papiros, 2001

GALEFFI, D. A. O Ser-sendo da Filosofia. Salvador: Edufba, 2001

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Porto Alegre: Unijuí, 2001.

IANNONE, L. R. Fundação para o desenvolvimento de |Projetos Especiais Escola da Família, São Paulo, FDE, 2004 (series idéias, nº32)

GUERRA, M. Recreação e Lazer. Porto Alegre Sagra 1988.

MARCELINO, N. C. Lazer e Humanização. Campinas: Papyrus, 1983.

PIMENTEL, G. Lazer, Fundamentos, estratégias e atuação profissional. 2003.

PITHAN E SILVA, N. Recreação: jogos, diversões, passatempos. 2. ed. São Paulo: Companhia Brasil, 1960.

ROLIN, L. C. Educação e Lazer - A Aprendizagem Permanente. São Paulo: Ática, 1989.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Política Educacional: as secretaria de Estado da Educação. São Paulo: SEE, 2003

\_\_\_\_\_. Índice de Venerabilidade Juvenil. São Paulo. Fundação, Seade, 2000.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiros e quarto ciclos-apresentação dos temas transversais: Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação. Ensino médio e tecnologia. Programa de melhoria e expansão de ensino médio-Projeto Escola Jovem-síntese. Brasília. MEC/SEMTEC, 2001.

VENERANDO, Ana. Site. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/noticias/gd050805a.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2009.

VERENGUER, R. C. G. História da educação física no Brasil: considerações preliminares acerca de sua construção. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE, I, Campinas-SP, 1993. COLETÂNEA... Campinas: Grupo de História do Esporte, Lazer e Educação Física /FEF/UNICAMP, 1994,

VIEIRA, V. A. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. Revista da FAE, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-70, jan/abr. 2002.

VIEIRA JÚNIOR, J. A. H.; VERONEZI, D. F. L. A Educação para o lazer através do estudo da abordagem crítico-superadora. In: II Congresso Brasileiro de Psicologia Aplicada ao Esporte e à Motricidade Humana. **Anais...** (Apresentação de Trabalho). São José do Rio Preto/SP, 2010.